



SENADO EM CRISE

Luiz Francisco, responsável pela descoberta da violação do painel, acha que renúncia não pode ser a única punição para ACM e Arruda

Procurador quer processo

Da Redação

Com Agências Folha e Estado

A perda dos mandatos poderá não ser a única punição reservada a Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF) pelo envolvimento na violação do painel de votação do Senado na sessão de cassação do ex-senador Luiz Estevão. Na semana passada, Arruda renunciou ao seu mandato. Amanhã, será a vez de ACM. Depois disso, se prevalecer a vontade do procurador Luiz Francisco de Souza, os dois serão processados criminalmente.

Responsável direto pela descoberta da violação do painel do Senado, Luiz Francisco ainda não está satisfeito com o desfecho do caso. "Se a PF não tomar providências, os procuradores de Brasília vão pedir a abertura de inquérito, pois entendemos que houve delito", anunciou. Para Luiz Francisco, a renúncia facilitará ainda mais a possibilidade de processo, já que Arruda e ACM não contarão mais com a imunidade parlamentar. Na opinião do procurador, ACM é ainda mais culpado que Arruda, porque foi ele o "autor intelectual e o mandante da violação do painel". Luiz Francisco também acha que ACM, embora tenha trabalhado pela cassação de Estevão, trabalhou no que pôde para evitar a sua prisão.

Como presidente do Senado, ACM não liberou qualquer documento sobre o ex-senador do PMDB do Distrito Federal pedi-

Dida Sampaio / AE



ACM RECEBE O JOGADOR EDÍLSON E ADMITE QUE PODERÁ VOLTAR AO SENADO

do pelos procuradores durante a investigação sobre a sede do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) de São Paulo.

Luiz Francisco criticou ACM no próprio reduto do senador. Ontem, ele estava em Salvador, participando de uma audiência pública intitulada "Contra a impunidade, pela ética, justiça e cidadania", promovida pela Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa e seccional baiana da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

FESTA E GUERRA

Quando chegar a Salvador na quinta-feira, depois da sua renúncia, o senador Antonio Carlos Magalhães en-

contrará a cidade dividida. ACM será recebido por correligionários e desafetos. Para se contrapor à grande manifestação de apoio que o PFL prepara para ACM, os partidos de oposição da Bahia trarão o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. Os componentes das duas facções políticas correm o risco de se encontrarem no centro da capital baiana.

"Espero que haja civilidade e respeito às opiniões contrárias", disse o vice-governador da Bahia, Otto Alencar (PFL),

um dos que estão ajudando a organizar a festa carlista. Segundo Alencar, representantes dos 390 municípios governados por prefeitos que apoiam ACM

devem estar presentes na recepção. "A maioria das pessoas, contudo, será de Salvador e região metropolitana e participarão espontaneamente". Ele desconhece se serão contratados trios elétricos para a festa, mas fontes do PFL confidenciaram que pelo menos sete caminhões devem participar da caravana que levará ACM do aeroporto até o centro histórico.

ACM descerá do carro no Terreiro de Jesus e andará até a Ladeira do Pelourinho, onde, de um palanque armado próximo à Fundação Casa de Jorge Amado, discursará. O afoxé Filhos de Ghandy e o Bloco Olodum saudarão ACM no local. Os pefeleiros acreditam que pelo menos 50 mil pessoas devem participar da homenagem a Magalhães. "O Pelourinho será pequeno para tanta gente", prevê Alencar.

No entanto, nem tudo será festa para Magalhães. Partidos de esquerda, sindicalistas e estudantes preparam uma manifestação para comemorar a renúncia do senador, puxada por Lula.

Depois de ter recebido na semana passada o jogador Vampeta, do Corinthians, ontem quem visitou ACM foi Edílson, do Flamengo. Uma visita que animou Antonio Carlos Magalhães a admitir que poderá mesmo voltar ao Senado após a renúncia. "Eu volto para me preparar para concorrer em 2002, para ganhar a eleição para o Senado ou para o governo da Bahia", disse ACM.

A lista no lixo, quer senadora

A senadora Heloísa Helena (PT-AL) começou a trabalhar a sua defesa para a hipótese de vir a surgir a lista com a votação da cassação do ex-senador Luiz Estevão com seu voto pela absolvição. Na conversa que teve com os procuradores da República, Luiz Francisco de Souza, Guilherme Schelb e Eliana Torelly, início de toda a confusão que resultará amanhã na sua renúncia, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) disse que, ao obter a lista de votação, verificou que Heloísa Helena, ao contrário do que pregava seu partido, votara contra a cassação. Essa versão já tinha sido motivo de algumas notas em colunas de jornais. Quando do diálogo com os procuradores, porém, a versão sobre o voto de Heloísa Helena tornou-se reportagem de capa da revista *IsstoÉ*. Heloísa sempre negou essa versão. Ontem, depois que ACM e o ex-senador José Roberto Arruda deram sinais de que a lista, afinal, poderia aparecer, e com o voto dela favorável a Luiz Estevão, a senadora apressou-se em desqualificá-la.

Na opinião de Heloísa Helena, qualquer lista que aparecesse agora não teria mais qualquer razão de existir. "O lugar da lista é no lixo, o que é compatível com a imundície que gerou", reagiu ela. "Quem é que vai poder agora garantir a autenticidade dessa lista?", questiona ela. A senadora lembra que a lista não tinha qualquer timbre do Senado ou algum outro sinal capaz de identificar a autenticidade do documento.

"Agora, a opinião pública terá de fazer juízo de valor a partir da história de vida do PT, do Arruda e do ACM", disse. Em Salvador, ACM assegurou que não será por seu intermédio que a lista aparecerá. Deu a entender que a responsabilidade por fazer surgir a lista deverá ser de Arruda. "Mas, se ele mostrar a lista verdadeira, pode ter certeza que eu confirmo o conteúdo", ameaçou Antonio Carlos.